



Revista da Abordagem Gestáltica:

Phenomenological Studies

ISSN: 1809-6867

revista@itgt.com.br

Instituto de Treinamento e Pesquisa em
Gestalt Terapia de Goiânia
Brasil

Vida de Mulher: Gênero, Pobreza, Saúde Mental e Resiliência
Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies, vol. XIII, núm. 2, diciembre, 2007, pp.
280-281

Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt Terapia de Goiânia
Goiânia, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=357735556013>

- ▶ [Como citar este artigo](#)
- ▶ [Número completo](#)
- ▶ [Mais artigos](#)
- ▶ [Home da revista no Redalyc](#)

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

DISSERTAÇÕES E TESES

Título	Vida de Mulher: Gênero, Pobreza, Saúde Mental e Resiliência
Autor(a)	Verusca Couto-Oliveira
Instituição	Universidade de Brasília
Programa	Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura
Banca	Gláucia Ribeiro Starling Diniz (Orientadora) Karen Giffin (Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz) Vera Lúcia Decnop Coelho (UnB) Marcelo Tavares (UnB)
Defesa	04 de Outubro de 2007
Resumo	<p>Este trabalho consistiu em um estudo exploratório das interações entre gênero, pobreza, saúde mental e resiliência. Os objetivos específicos foram: 1) conhecer dimensões das experiências de vida de mulheres pobres, a partir de seu ponto-de-vista; 2) identificar fatores de risco para o adoecimento mental; 3) identificar fatores de proteção; e 4) identificar estratégias de enfrentamento indicadoras de resiliência, ou seja, relacionadas à manutenção da saúde psíquica em contextos adversos. Participaram deste estudo de caso múltiplo 5 mulheres pobres residentes em uma das comunidades mais carentes do Distrito Federal. A coleta de dados foi feita por meio de entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo. Categorias e temas serviram de base para as reflexões geradas. O cotidiano de mulheres pobres é permeado por dificuldades que afetam todas as áreas de sua vida. A pobreza, a sobrecarga de trabalho e a violência foram identificadas como os principais fatores de risco para a saúde física e mental das 5 mulheres pobres entrevistadas neste estudo. Neste contexto identificamos a presença de alguns sintomas depressivos e de ansiedade, tais como choro constante, angústia e medo, relacionados aos fatores de risco. Dentre os fatores de proteção destacaram-se as redes de apoio dentro da família e no meio social, a espiritualidade e a atitude positiva diante da vida. As estratégias de enfrentamento utilizadas pelas mulheres são desdobramentos destes fatores de proteção. Assim, a construção e o acesso de redes sociais de apoio, a busca da espiritualidade e uma atitude positiva diante das adversidades constituíram importantes estratégias de enfrentamento. A interação entre estes fatores de risco, fatores de proteção e estratégias de enfrentamento criou as condições para a superação dos eventos adversos e o restabelecimento do desenvolvimento saudável. Todas as participantes apresentaram resiliência diante de crises sofridas. Entendemos que a capacidade de superação de eventos adversos e de manutenção da saúde mental são elementos fundamentais para a sobrevivência da família e para a construção da cidadania de mulheres pobres. A compreensão da interação entre gênero, pobreza, saúde mental e resiliência fornece informações e recursos para o desenvolvimento de intervenções clínicas e de políticas públicas que visem o atendimento das necessidades em saúde mental de mulheres pobres.</p>
Palavras-chave	Mulheres; Gênero; Pobreza; Saúde Mental; Resiliência.

Abstract	<p>This was an exploratory research on the interactions between gender, poverty, mental health and resilience. The objectives of the study were: 1) to learn about dimensions of the life experiences of impoverished women from their perspective and voice; 2) to identify risk factors that threatens these women's mental health; 3) to identify protective factors in their lives; and 4) to identify coping strategies that can be related to the presence of resilience and the maintenance of mental health in adverse contexts. Five women from one of the most impoverished areas of the Federal District participated in this multiple case study. Semi-structured interviews were used as the data collection strategy. The interviews were taped, transcribed and analyzed using content analysis. Categories and themes provided the basis for the elaboration of the considerations that followed. Many types of difficulties permeate the lives of impoverish women. Poverty, work-overload and violence are the most important risk factors present in the environment that threaten the physical and mental health of the 5 women interviewed. We detected the presence of depressive symptoms and anxiety, such as constant crying, anguish and fear, related to these risk factors. Family and environment social networks, spirituality and a positive attitude towards life were the most important protective factors revealed by the women's narratives. These factors served as the basis for the coping strategies developed by the women. Therefore, the construction of and the access to social networks, the search for spiritual support and the maintenance of a positive attitude toward adversities constituted the main coping strategies used. The interaction between risk factors, protective factors and coping strategies created the conditions needed to overcome adversity and to reestablish a healthy developmental process. All of the participants showed to be resilient in face of crises. We understand that the ability to overcome adverse life events and to maintain mental health are essential elements for the survival of the family and for the construction of the citizenship of impoverished women. The understanding of the interaction between gender, poverty, mental health and resilience provide us with information and resources to develop clinical interventions as well as public policies geared toward dealing with the challenges of impoverished women's mental health.</p>
Keywords	Women; Gender; Poverty; Mental Health; Resilience.